

PATRIMÔNIO ■ Destruída por um incêndio, igreja do Núcleo Bandeirante será recuperada

GDF promete reconstruir capela

Priscila Machado

O governador José Roberto Arruda (DEM) anunciou ontem que a Capela Nossa Senhora Aparecida, no Núcleo Bandeirante, será reconstruída. Na madrugada de sábado para domingo, a capela, tombada como patrimônio histórico, foi destruída em um incêndio. Porém, a réplica não será exatamente igual a original. As paredes serão de alvenaria, apenas revestidas de madeira. As obras custarão R\$ 350 mil e serão bancadas pelo GDF.

Ontem, o governador justificou porque não foram feitas obras para restaurar a capela antes que o incêndio a destruísse. Em agosto, Arruda havia prometido liberar recursos para as obras. Em razão do mal estado, desde 2005 não eram realizadas missas na capela, que estava fechada. A madeira era corroída por cupins. Apesar da promessa do governador, a restauração nem chegou a começar.

— Na verdade era uma verba do Ministério da Cultura, que, infelizmente, foi liberada. Mas, agora, não vamos mais esperar as verbas do Ministério da Cultura e faremos com recursos próprios. Acho que o importante é que a capelinha será reconstruída, da maneira como era.

Nesse caso, podemos usar dinheiro público na construção de uma igreja, pois se trata da preservação do patrimônio histórico — disse Arruda.

O governador prometeu que as obras iniciarão-se em 15 dias, após processo de licitação. Ele disse que em quatro meses a capela será entregue a comunidade.

A decisão do governo foi comemorada pelo arcebispo de Brasília, dom João de Aviz.

— O gesto hoje é importante e indica que Brasília quer preservar sua memória — disse dom Aviz, ao lembrar que havia um grande amor da comunidade pela capelinha.

O incêndio destruiu a capela em poucos minutos, na madrugada de sábado para domingo. Eram 4h da manhã quando os bombeiros chegaram, cinco minutos depois de chamados. Às 4h05 o fogo já estava controlado e a igreja, construída de

madeira, toda queimada.

A Capela Nossa Senhora Aparecida foi construída em um mutirão pelos moradores, em 1959, e faz parte de um conjunto arquitetônico formado pela praça onde está localizada, por uma escola e um campo de futebol.

José Fontes da Rocha, 80 anos, foi ontem ver de perto os vestígios do fogo. Pioneiro, ele participou da construção da capela.

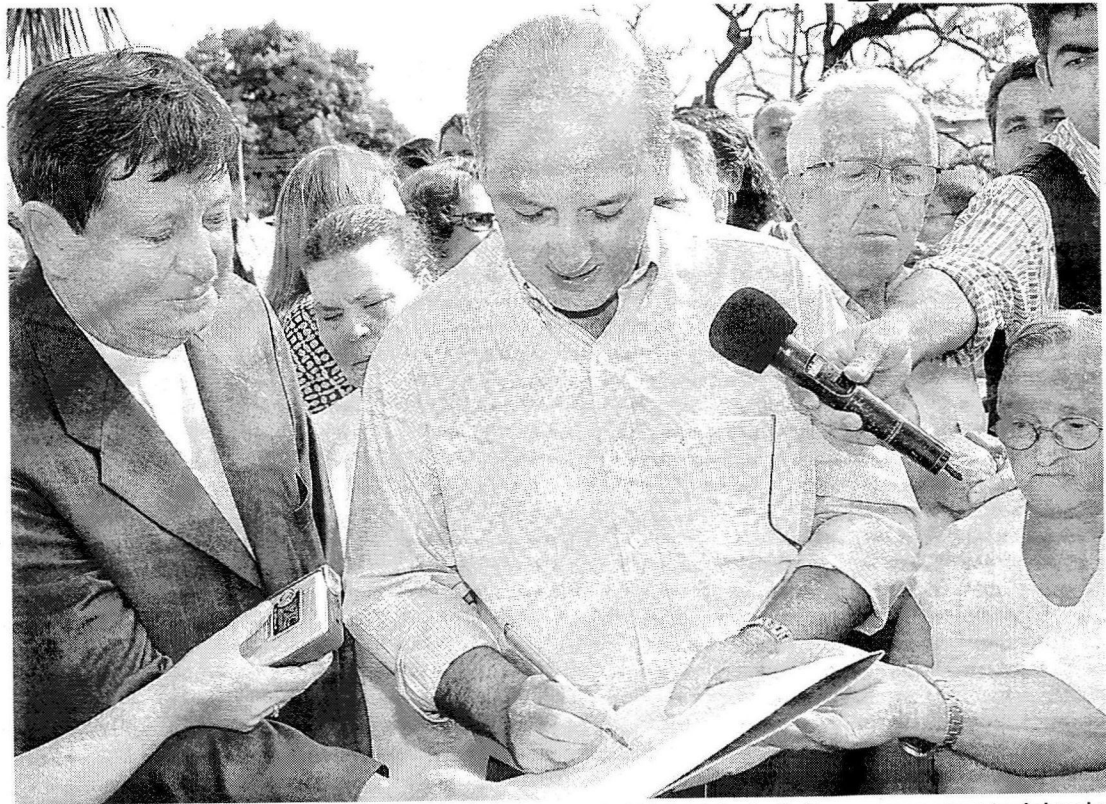
— Fizemos ela do começo ao fim, foram dois anos de trabalho, de 1958 a 1960. A reconstrução tem que ser feita, mas não ficará exatamente como era. Eu queria a igreja do jeito que era antes — disse.

Ontem, Arruda anunciou também que a Igreja Nossa Senhora Aparecida, que fica a cerca de 100 metros da capela destruída pelo fogo, será regularizada. A igreja foi construída em 2005, porque a capela era muito pequena e já não tinha condições de atender toda a comunidade. Porém, foi erguida em área pública e está em situação irregular. O padre Paschoal Andreiuolo, da Paróquia do Núcleo Bandeirante, disse que ficou satisfeito com a solução do problema, já que há muito tempo a comunidade pedia a restauração da capela e a regularização da igreja.

— Há males que vem para o bem, foi necessário um incêndio para que isso acontecesse. Há muito tempo ouvíamos que o dinheiro ia sair, que iam restaurar a capela e isso nunca acontecia. Além disso, ameaçavam demolir a igreja. Agora, vão restaurar a capela e regularizar a igreja — contou.

Um projeto de lei, que está na Câmara Legislativa, permitirá a venda direta de terrenos públicos ocupados por igrejas, de todas as religiões. A intenção do governo é regularizar todos os casos de ocupação indevida.

A capela era uma das poucas restantes da época da construção de Brasília. Outras três, também de madeira, foram destruídas, uma no Paranoá, outra em Candangolândia. A terceira, na Vila Planalto, também destruída em um incêndio, foi reconstruída e reinaugurada este ano.



Ao lado de dom Aviz, Arruda disse que irá esperar ver do Ministério da Cultura para reconstruir igreja